

ESQUINA: Mapeamento e Análise dos Espaços de Convivência LGBT em São Paulo no Jornal “Lampião da Esquina” Durante a Ditadura Militar

Esquina: Mapeo y Análisis de los Espacios Comunitarios LGBT en São Paulo en el Periódico “Lampião Da Esquina” Durante la Dictadura Militar

ESQUINA: Mapping and Analysis of LGBT Community Spaces in São Paulo in the Newspaper “Lampião da Esquina” during the Military Dictatorship

Gustavo M. Menossi

Gustavo O. F. Curcio

Palavras-chave: Jornal, LGBT, Ditadura, São Paulo

Esta pesquisa, ainda em andamento, analisa os espaços de convivência e resistência da comunidade LGBT em São Paulo mencionados no jornal “Lampião da Esquina”, periódico que circulou entre 1978 e 1981. Pretende-se mapear esses locais, categorizando-os com base em sua utilização e como contribuíam para a articulação social e política da população LGBT durante a ditadura militar. Busca-se, dessa forma, oferecer uma compreensão mais profunda da relação entre geografia urbana paulistana e as dinâmicas de resistência *queer* em um contexto de repressão por meio do design gráfico editorial deste veículo de mídia impressa da época.

Palabras clave: Periódico, LGBT, Dictadura, São Paulo

Esta investigación, aún en curso, analiza los espacios de convivencia y resistencia de la comunidad LGBT en São Paulo citados en el periódico “Lampião da Esquina”, publicación que circuló entre 1978 y 1981. El objetivo es mapear estos lugares, categorizándolos con base en su uso y cómo contribuyeron a la articulación social y política de la población LGBT durante la dictadura militar. El objetivo es ofrecer una comprensión más profunda de la relación entre la geografía urbana de São Paulo y la dinámica de la resistencia *queer* en un contexto de represión a través del diseño gráfico editorial de este medio de comunicación impreso de la época.

Keywords: Newspaper, LGBT, Dictatorship, São Paulo

This ongoing research analyzes the spaces of coexistence and resistance of the LGBT community in São Paulo mentioned in the newspaper “Lampião da Esquina”, a publication that circulated between 1978 and 1981. The aim is to map these places, categorizing them based on their use and how they contributed to the social and political articulation of the LGBT population during the military dictatorship. In this way, the aim is to offer a deeper understanding of the relationship between the urban geography of São Paulo and the dynamics of queer resistance in a context of repression through the editorial graphic design of this print media vehicle of the time.

Introdução

Este trabalho, enquadrado no eixo temático **Sociedade**, tem como objeto de estudo o jornal Lampião da Esquina, publicado entre 1978 e 1981, composto por 37 edições regulares e 3 especiais. Reconhecido como a primeira publicação nacional com pautas LGBTQ+, o jornal foi produzido “por” e “para” homossexuais (Grupo Dignidade) e circulou durante os anos finais da ditadura militar, abordando a vida queer em um contexto de opressão policial e militar. Sua estrutura incluía seções como roteiros de cidades, cartas, resenhas, entrevistas e notícias políticas, entre outras. O objetivo do trabalho é realizar uma leitura integral do jornal para catalogar espaços mencionados, com foco em São Paulo, e produzir mapas que evidenciem a presença queer na malha urbana, analisando a relação entre geografia e resistência em um cenário de repressão.

Embora o jornal tenha focado principalmente em homossexuais masculinos, este estudo adota uma abordagem ampliada, considerando espaços queer como locais que desafiam a heteronormatividade (McKlean, 2020). O Lampião da Esquina também menciona lésbicas, pessoas trans, travestis e interseccionalidades com movimentos como o negro e o operário, refletindo a complexidade das experiências queer da época. Metodologicamente, a pesquisa está em fase de coleta e catalogação de dados, que serão processados por software de georreferenciamento para a criação de mapas sínteses. Apesar de ainda não estar finalizada, a pesquisa avança na organização do material, com potencial para compreender a relação entre espaço urbano e práticas queer no contexto histórico dos anos 1970 e 1980.

Em síntese, o estudo busca contribuir para a historiografia LGBTQ+ no Brasil, utilizando o Lampião da Esquina como fonte primária para mapear espaços queer em São Paulo durante um período de repressão. A pesquisa visa não somente identificar esses locais, mas também compreender seu papel como espaços de resistência e existência em um contexto de marginalização e luta por visibilidade.

Metodologia

A execução prática deste trabalho e a produção de seus conteúdos sínteses seguem uma estrutura organizada em seis etapas principais. A primeira etapa consiste na leitura e no levantamento de dados do jornal Lampião da Esquina, sob a ótica dos princípios do design gráfico editorial e de comunicação por meio da mídia impressa, de onde são identificados e extraídas as informações referentes aos espaços mencionados. Essa fase envolve uma análise detalhada do conteúdo do periódico, incluindo textos, anúncios, cartas e demais seções, para garantir que todas as referências relevantes sejam capturadas.

Em seguida, os locais identificados são catalogados em uma planilha, onde são organizados de forma sistemática. Essa catalogação inclui informações como o nome do local, sua descrição, o contexto em que foi mencionado no jornal e outros dados pertinentes para a pesquisa. A terceira

etapa é a categorização desses espaços, classificados em grupos estabelecidos de acordo com suas funções ou características principais, como bares, praças, ruas, centros culturais, entre outros. Essa categorização facilita a análise posterior e a interpretação dos dados.

A quarta etapa envolve a pesquisa dos endereços dos locais que não possuem indicações explícitas no jornal. Para isso, são realizadas consultas a fontes históricas, mapas antigos, registros públicos e outras referências que auxiliem a determinação da localização precisa desses espaços. Uma vez identificados os endereços, a quinta etapa consiste em marcar esses locais em um mapa interativo utilizando a plataforma *Google Maps*. Essa fase permite a visualização geográfica dos espaços e a análise de sua distribuição na malha urbana de São Paulo.

Por fim, na sexta etapa, os dados georreferenciados são convertidos e baixados para a produção de mapas sínteses, que serão utilizados na análise final da pesquisa. Esses mapas permitem a representação gráfica dos espaços queer mapeados e sua relação com o contexto urbano e histórico da época.

Atualmente, o trabalho encontra-se entre a antepenúltima e a penúltima etapa. Isso significa que a pesquisa está focada na conclusão da identificação de endereços ainda não foram localizados, uma etapa que demanda uma investigação mais aprofundada. Paralelamente, está em andamento a marcação no *Google Maps* dos espaços cujos endereços já foram estabelecidos. Essa fase intermediária é crucial para garantir a precisão e a completude do mapeamento, preparando o terreno para a etapa final de produção dos mapas sínteses.

Progresso

Leitura e análise do projeto editorial dos Jornais

Todas as edições do jornal *Lampião da Esquina* estão digitalizadas e disponíveis para acesso público no site do Centro de Documentação Professor Doutor Luiz Mott (CEDOC LGBTI+). Esse acervo digital foi organizado pelo Grupo Dignidade, uma organização não governamental e sem fins lucrativos fundada em 1992 na cidade de Curitiba.

Figura 1: Página do CEDOC LGBTI+ com o acervo das edições do jornal Lampião da Esquina.



Planilha

A planilha construída para a organização dos dados dos locais mencionados no jornal é composta por oito colunas principais: Edição, Página, Nome, Endereço, Bairro, Descrição/Observações, “Salvo no *Maps*” e Categoria. A coluna “Edição” indica a edição específica do jornal no qual o local foi mencionado, enquanto a coluna “Página” refere-se à página exata onde a menção ocorre, permitindo a localização precisa da informação no contexto do periódico. A coluna “Nome” registra como o espaço é descrito na menção. Já a coluna “Endereço” contém o endereço do local, caso este seja explicitamente mencionado no jornal; quando não há referência ao endereço, realiza-se uma pesquisa mais aprofundada para identificá-lo.

A coluna “Bairro” tem como objetivo inicial identificar a localização do espaço na cidade de São Paulo, mas será posteriormente alterada para “Sub-prefeitura”, a fim de permitir uma divisão mais precisa do território físico da cidade e facilitar a análise da distribuição geográfica das menções. A coluna “Descrição/Observações” permite registrar informações adicionais sobre o local, como contextos específicos de sua menção ou detalhes relevantes para a pesquisa. A coluna “Salvo no *Maps*” é utilizada para controlar o fluxo de informações entre a etapa de catalogação e a próxima fase, que consiste na marcação dos locais no *Google Maps*.

Por fim, a coluna “Categoria” classifica os espaços em quatro tipos distintos: Anúncio, Convívio, Cultura e Político. A categoria “Anúncio” refere-se a anúncios publicados no jornal, incluindo cartas e correios postais enviados por leitores. A categoria “Convívio” abrange espaços de encontro, sejam públicos ou privados, que representam a maioria dos locais mencionados. A categoria “Cultura” inclui eventos e espaços culturais, como mostras, galerias, cinemas e outros. Já a categoria “Político” é destinada a locais onde ocorreram discussões, passeatas ou qualquer tipo de manifestação política. Essa categorização permite uma análise mais estruturada dos dados, facilitando a compreensão das dinâmicas espaciais e sociais relacionadas aos espaços mapeados.

É importante destacar que a sobreposição de categorias para um mesmo espaço é possível, uma vez que alguns locais podem apresentar múltiplas características que o ligam às divisões. Um exemplo disso são os cinemas localizados no centro da cidade, frequentemente descritos no jornal como espaços de flerte e socialização, o que os enquadraria na categoria "Convívio". No entanto, por serem locais de exibição de mídias culturais, esses mesmos cinemas se encaixam igualmente na categoria "Cultura". Essa possibilidade de sobreposição reflete a complexidade e a multifuncionalidade dos espaços mapeados, exigindo uma análise cuidadosa para capturar todas as dimensões relevantes de sua utilização, adicionando também uma camada extra de complexidade à produção dos mapas.

Figura 2: Planilha utilizada para a organização dos espaços mencionados no Lampião da Esquina.

Ed	Pg	Nome / Menção	Endereço	Bairro (mudar p/ Subpref.)	Descrição / Obs	Salvo no Maps	Categoria	OBS
3	11	Medieval	R. Augusta, 1065	Consolação	Bar/Boate	☒	Convívio	
4	13	Gay Club	R. Santo Antônio, 1000	Bela Vista	Bar/Boate	☒	Convívio	
5	14	Thermas Danny: Saunas e Bar	R. Jaguaribe, 484	Consolação	Bar/Boate; Sauna	☒	Convívio	
6	14	Depilação Definitiva Stela	Al. Franca, 616	Cerqueira César	Depilação	☒	Anúncio	
6	15	Cinema Art Palácio	Av. São João, 419	Centro	Cinema; Banheiro	☒	Convívio	
7	14	Clínica para cães e gatos	Av. Rebouças, 861	Pinheiros	Clínica Pet	☐	Anúncio	Também na Ed 11 Pg 18
8	14	Luiz Gonzaga Modesto de Paula Advogado	Av. Senador Queiroz, 96	Centro Histórico	Advogado	☐	Anúncio	
9	13	La Licorne	R. Major Serfório	Vila Buarque	Bar/Boate	☒	Convívio	
10	13	Escarabocchio	Av. Ipiranga	República	Bar/Boate	☒	Convívio	
11	9, 10	"Semana das Minorias" USP (1979)	Av. Prof. Luciano Gualberto, 315	Butantã	Audatório da Faculdade de Ciências Sociais	☒	Político	
12	14	Studio Twenty Four	Rua das Palmeiras, 240	Vila Buarque	Bar/Boate	☒	Convívio	Também na Ed 11 Pg 18
13	13	1º Congresso da Mulher Paulista	Teatro Ruth Escobar	Morro dos Ingleses	Teatro. 3, 4 e 8 de maio de 19XX	☒	Político	
14	17	Cinema Oasis	Praça Júlio Mesquita, 123	Centro	Cinema; Banheiro	☐	Convívio	
15	17	Bar República	???	???	—	☐	Convívio	
16	17	Nick Bar	Rua Major Diogo, 311	Bela Vista	Bar. "uma espécie de extensão do camarim para artistas, intelectuais e público em geral."	☐	Convívio	
17	17	Paribar	Praça Dom José Gaspar, 42	Centro	Bar	☐	Convívio	
18	17	Bar Mocambo	???	???	—	☐	Convívio	

Uso do Google Maps

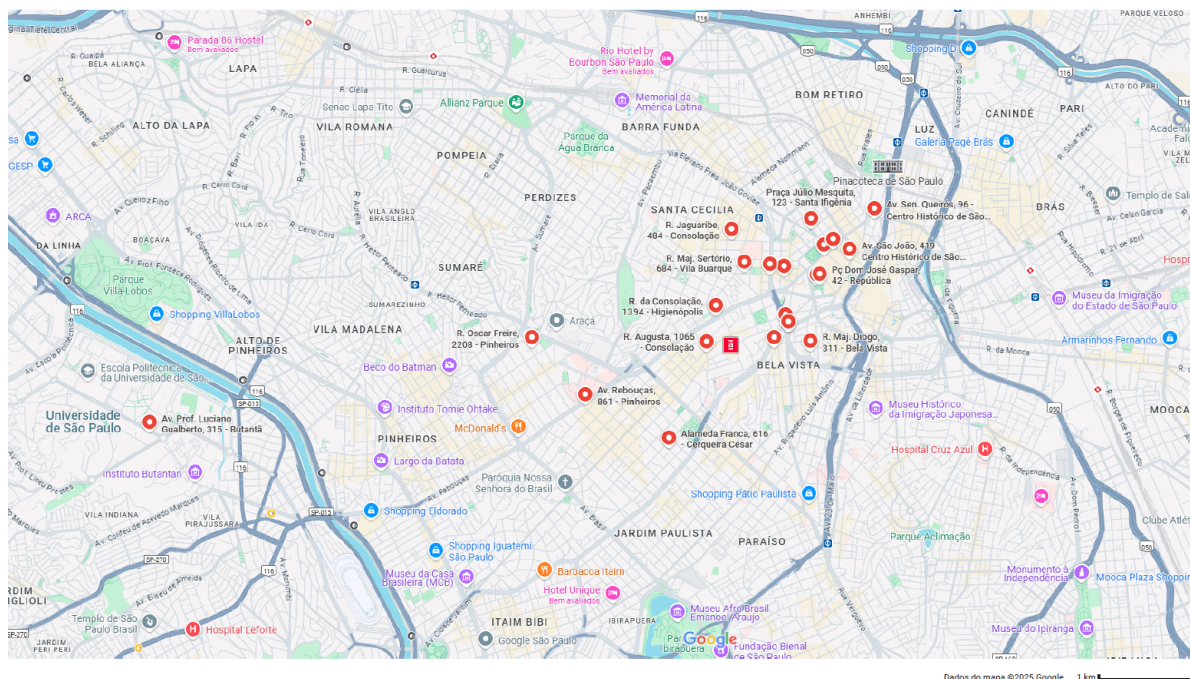
Após a catalogação dos endereços mencionados no jornal e a realização de pesquisas aprofundadas para identificar a localização de espaços sem endereços explícitos (mencionados somente por nome), a próxima etapa consiste em marcar esses locais com marcadores no *Google Maps*. Essa ação permite uma visualização preliminar da distribuição espacial desses pontos na cidade de São Paulo, oferecendo uma primeira noção da concentração e dispersão dos espaços mapeados. No entanto, é importante destacar que o mapa gerado nessa fase não representa o produto final da pesquisa, mas sim uma ferramenta intermediária para a organização e preparação dos dados.

O uso do *Google Maps* tem como principal objetivo possibilitar a exportação dos marcadores em um arquivo no formato KML (*Keyhole Markup Language*), um padrão de arquivo que armazena

informações geográficas, como pontos, linhas, polígonos e imagens (Ministério do Meio Ambiente). Esse formato é amplamente utilizado em sistemas de informação geográfica (SIG) devido à sua compatibilidade com diversas plataformas e softwares. Uma vez gerado o arquivo KML, ele pode ser importado para o software QGIS, um sistema de informação geográfica de código aberto que permite a criação e análise de mapas com base em dados georreferenciados. Essa etapa final é crucial para a produção de mapas síntese que representem de forma clara e precisa a distribuição dos espaços mapeados.

A utilização do QGIS possibilita a elaboração de mapas concisos e bem estruturados, com um design de informação que prioriza a clareza e a precisão. Por meio desse software, é possível aplicar técnicas de geoprocessamento, como a criação de camadas temáticas, a análise de densidade e a sobreposição de dados, enriquecendo a interpretação dos resultados. Dessa forma, os mapas produzidos não somente representam a localização dos espaços, mas também permitem uma análise mais aprofundada das dinâmicas espaciais e sociais relacionadas à presença e à distribuição desses locais na cidade de São Paulo durante o período estudado. Essa abordagem metodológica garante que os resultados da pesquisa sejam apresentados de maneira informativa e visualmente eficaz, contribuindo para uma compreensão mais ampla do tema em questão.

Figura 3: Localização dos espaços catalogados (marcações vermelhas) no Google Maps.



Conclusão

O mapeamento dos espaços mencionados no jornal *Lampião da Esquina*, aliado a visitas locais e uso do *Google Street View*, revelou que a maioria desses locais não existe mais ou não mantém o

mesmo uso ou caráter *queer* do período estudado (1978–1981). Essa transformação é evidente tanto em eventos efêmeros, como passeatas e exposições, quanto em espaços de convívio mais estáveis, como bares e boates. Apesar de esperada, dada a passagem de mais de quatro décadas, essa constatação ressalta a importância do mapeamento, especialmente em um contexto de repressão militar, onde esses espaços corriam risco de apagamento histórico e documental.

A análise geográfica identificou uma concentração significativa desses espaços no centro de São Paulo, principalmente na Subprefeitura da Sé, seguida por Lapa e Mooca. Essa distribuição reflete a centralidade geográfica, econômica e cultural da região, que favorecia a circulação de pessoas e a formação de espaços de convívio, cultura e comércio (Oliveira, 2009). O centro da cidade emergiu, assim, como um ponto natural de encontro e resistência para a comunidade LGBT durante o período analisado.

O Lampião da Esquina, embora não seja uma fonte universal, é um documento essencial para compreender a presença e a resistência da comunidade LGBT frente à opressão da ditadura militar. O jornal não somente registrou a vida cotidiana e os espaços de sociabilidade, mas também preservou a memória de locais que, em muitos casos, foram transformados ou desapareceram. Além disso, as menções à opressão e à discriminação nas páginas do jornal destacam a violência sistemática enfrentada pela comunidade LGBT, mesmo nos anos finais da ditadura, quando houve um relativo afrouxamento da censura. A própria existência do jornal, que enfrentou dificuldades como a prisão de Celso Curi por um artigo que mencionava espaços gays, ilustra os desafios da imprensa alternativa e da comunidade LGBT naquele contexto.

A pesquisa evidencia a necessidade de investigar como esses espaços foram adaptados, substituídos ou esquecidos, conectando suas histórias à realidade atual da comunidade LGBT em São Paulo. Em uma cidade marcada por profundas transformações urbanas e socioculturais, o estudo busca não somente resgatar a memória desses locais, mas também contribuir para discussões contemporâneas sobre direitos, visibilidade e inclusão. Dessa forma, o trabalho reforça a relevância histórica desses espaços e sua conexão com as lutas atuais por igualdade e reconhecimento.

Referências

Green, James N & QUINALHA, Renan (Orgs.). *Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca pela verdade*. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 332 p.

Grupo Dignidade. *Jornal Lampião da Esquina (1978-1981)*. Centro de Documentação Professor Doutor Luiz Mott (CEDOC LGBTI+). Disponível em: https://cedoc.grupodignidade.org.br/jornal-lampiao-da-esquina-1978-1981/?view_mode=cards&perpage=12&order=ASC&orderby=date&fetch_only_meta=&paged=1&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription.

McLean, Mackenzie Victoria. *Queer(ing) Space: Potentials of the In-Between*. Carleton University, 2020. Disponível em: <https://repository.library.carleton.ca/concern/etds/8w32r653q>.

Ministério do Meio Ambiente (MMA). *KML (Keyhole Markup Language)*. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/governanca-ambiental/geoprocessamento/kml.html>.

Oliveira, Carolina Fidalgo de. *Do tombamento às reabilitações urbanas: um estudo sobre a preservação no centro histórico de São Paulo (1970-2007)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, University of São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.16.2009.tde-29032010-103710.

Sobre o autor

Gustavo M. Menossi, Aluno de Graduação, USP, Brasil <menossigustavo@usp.br>

Gustavo O. F. Curcio, Professor Doutor, USP, Brasil <curcio@usp.br>